



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Octubre de 2017 nº76 Ano 13

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

No dia 3 de outubro de 1804, em Lyon – França – nascia Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, mais tarde, usaria o pseudônimo de Allan Kardec para dar voz aos Espíritos Superiores. No dia 25 de março de 1856, Allan Kardec, em casa do Sr. Baudin, por meio da médium Srta. Baudin, recebe a seguinte afirmativa: “para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.” Somente um Espírito de escol poderia ser convidado por Jesus, o Cristo de Deus, para uma tarefa que revolucionaria o pensamento científico-filosófico da Humanidade, provocando consequências morais transformadoras. No dia 18 de abril de 1857, um sábado de primavera, *O Livro dos Espíritos* e Allan Kardec, foram, pela primeira vez apresentados ao público na Livraria E. Dentu, Galeria de Orléans, nº13, Palais Royal, Paris. Esta obra, a primeira e fundamentalmente esclarecedora da Doutrina Espírita, deu vida ao Consolador, que outrora Jesus de Nazaré houvera nos prometido. A partir daí “o sobrenatural desaparece à luz do facho da ciência, da filosofia e da razão”. Por meio de uma certeza inabalável, Kardec nos convida ao processo, inevitável e urgente, de transformação de nós mesmos. Fica a nossa gratidão imensurável por aquele que, um dia, Camille Flammarion o chamou simplesmente de “o bom senso encarnado”.

Salve Allan Kardec!



Agenda Espírita
Brasil

<http://www.agendaespiritabrasil.com.br/>

XVI SEMEAR SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Aconteceu, de 28 de outubro a 3 de novembro de 2017, a costumeira SEMEAR. Com o tema central “CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS LIBERTARÁ”, o evento contou com a participação de Otávio Mandra (São José do Rio Preto - SP), Daniel Nascimento (Ibiá - MG), Wellington Melo (Tupaciguara - MG), Celso Gomes Júnior (Uberlândia - MG) e Gilmar Cândido (São Gotardo - MG). As palestras aconteceram no salão do Clube Araxá. Uma promoção e realização do Departamento de Difusão Doutrinária da Aliança Municipal Espírita de Araxá.

DIVALDO PEREIRA FRANCO COMEMORA 90 ANOS DE IDADE E 70 DE ORATÓRIA



Sexta-feira, 6 de outubro de 2017, Divaldo Franco recebeu justa homenagem em sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília - DF.

“A deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), que solicitou a homenagem, comentou: “No momento em

que os conflitos e a intolerância se fazem presentes, é de grande valor ouvir suas palavras e vê-lo afirmar que a paz não é uma ficção. Ainda mais grandioso é comprovar a verdade de suas palavras em suas ações. Desde muito jovem, Divaldo Franco dedica sua vida aos outros, seja por meio dos livros que psicografou, seja por meio das suas palestras, seja por meio do trabalho desenvolvido na Mansão do Caminho”.

Divaldo Franco tem mais de 250 livros psicografados, sendo 80 versões para aproximadamente de 15 idiomas.

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/546216-CAMARA-HOMENAGEIA-EM-SESSAO-SOLENE-OS-90-ANOS-DO-MEDIUM-DIVALDO-PEREIRA-FRANCO.html>

ESTUDE ALLAN KARDEC!

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 900-AM/91,5FM e pela internet



VEJA NESTA EDIÇÃO

Reverenciando Kardec - p.2
Precisamos aprender a amar - p.3
Que fazeis de especial? - p.4

Medicina e Espiritualidade - p.5
O Auto-de-Fé de Barcelona - p.7
Bem-Aventurados os aflitos - p.8

REVERENCIANDO KARDEC

Emmanuel

Antes de Kardec, embora não nos faltasse a crença em Jesus, vivíamos na Terra atribulados por flagelos da mente, quais os que expomos:

o combate recíproco e incessante entre os discípulos do Evangelho;

o cárcere das interpretações literais;

o espírito de seita;
a intransigência delituosa;
a obsessão sem remédio;
o anátema nas áreas da filosofia e da ciência;

o cativo aos rituais;
a dependência quase absoluta dos templos de pedra para as tarefas da edificação íntima;

a preocupação de hegemonia religiosa;

a tirania do medo, ante as sombrias perspectivas do alémtúmulo;

o pavor da morte, por suposto fim da vida.

Depois de Kardec, porém, com a fé raciocinada nos ensinamentos de Jesus, o mundo encontra no Espiritismo Evangélico benefícios incalculáveis, como sejam:

a libertação das consciências;
a luz para o caminho espiritual;

a dignificação do serviço ao próximo;

o discernimento;
o livre acesso ao estudo da lei de causa e efeito, com a reencarnação explicando as origens do sofrimento e as desigualdades sociais;

o esclarecimento da mediunidade e a cura dos processos obsessivos;

a certeza da vida após a morte;

o intercâmbio com os entes queridos domiciliados no Além;

a seara da esperança;
o clima da verdadeira compreensão humana;

o lar da fraternidade entre todas as criaturas;

a escola do Conhecimento Superior, desvendando as trilhas da evolução e a multiplicidade das "moradas" nos domínios do Universo.

Jesus – o amor.

Kardec – o raciocínio.

Jesus – o Mestre.

Kardec – o Apóstolo.

Seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec acende em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio espírito, em louvor da Vida Maior.

Do livro Doutrina de Luz
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora GEEM

ASSUNTO DE LIBERDADE

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de servidão". — Paulo. (Gálatas, 5:1)

Importante pensar como terá Jesus promovido a nossa liberdade.

O Divino Mestre não nos conclamou a qualquer reação contra os padrões administrativos na movimentação da comunidade, nem desfraldou qualquer bandeira de reivindicações exteriores.

Jesus unicamente obedeceu às Leis Divinas, fazendo o melhor da própria vida e do tempo de que dispunha, em benefício de todos.

Terá tido lutas e conflitos no âmbito pessoal das próprias atividades.

Aflições incompreensíveis, companheiros frágeis, adversários e perseguidores não lhe faltaram; nada disso, porém, fê-lo voltar-se contra a hierarquia ou contra a segurança da vida comunitária. Por fim, a aceitação da cruz lhe assinalou a obediência suprema às Leis de Deus.

Pensa nisso e compreendamos que o Cristo nos ensinou o caminho da libertação de nós mesmos.

Dever observado e cumprido mede o nosso direito de agir com independência.

Não existe liberdade e respeito sem obrigação e desempenho.

Meditemos na lição para não cairmos de novo sob o antigo e pesado jugo de nossas próprias paixões.

Emmanuel

Item 16 do livro Ceifa de Luz
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora FEB

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PALESTRA NO CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA DE CALDAS DA RAINHA, PORTUGAL

CASOS EUROPEUS DE REENCARNAÇÃO

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, vai levar a cabo uma conferência espírita subordinada ao tema "Casos europeus de Reencarnação" que se realiza no dia 3 de Novembro de 2017, pelas 21h00.

O Evento terá lugar na sede desta Associação, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, Bairro das Morenas, Caldas da Rainha.

(www.cceespirita.wordpress.com)
<http://www.noticiasespíritas.com.br/2017/OUTUBRO/30-10-2017.htm>

MAIS UM GRUPO DE ESTUDO

"Francisco Caixeta" abre as portas às 14h30, às terças-feiras, para mais um grupo de estudo de *O Livro dos Espíritos* e *O Céu e o Inferno*.

Mais uma oportunidade!

Aproveitamos para lembrar dos outros grupos de estudos: Sábado, às 18h, estudo sistematizado e sequenciado da Gênese; Domingo, às 18h, estudo sistematizado e sequenciado da Revista Espírita (1860); e estudo sistematizado e sequenciado das obras do Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

Fica o convite.

PRECISAMOS APRENDER A AMAR

Por Carlos Humberto Martins

Tenho pensado e refletido bastante, sobre a Escala Espírita, elaborada por Allan Kardec, sob a orientação de Jesus e dos Espíritos Superiores que trabalharam juntos na obra de *O Livro dos Espíritos*.

Encontramos na questão número 100 as seguintes afirmativas: "Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição."



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúcnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

Vamos nos posicionar dentro desta escala, segundo os Espíritos Superiores. Nós habitantes do Planeta Terra estamos no estágio de Planeta de Provas e Expições, vislumbrando a etapa seguinte que é mundo de Regeneração.

Porque Provas e Expições?

Segundo a escala Espírita, as características dos Espíritos que pertencem a essa ordem são de Espíritos Imperfeitos e que tem a propensão para mal e predominância da matéria sobre o Espírito.

Vejamos o momento em que vivemos. O orgulho e o egoísmo reinam em todos os cantos do Planeta. Eles são os grandes causadores das dores, que vêm em forma de corrupções, guerras, assassinatos, doenças de todas as formas, desavenças familiares, crimes que ficamos escandalizados; e, assim, muitas outras formas de dores. A busca pelos prazeres da matéria é enorme, só pensamos em ter. O materialismo domina a humanidade.

Para sairmos desse círculo vicioso em que nos encontramos por vários milênio, precisamos ter coragem de quebrar dentro de nós essas chagas que carregamos por centenas de reencanações; que são as já citadas – orgulho e egoísmo.

Urge seguir os conselhos de Jesus, nosso Mestre e Modelo.

Precisamos aprender a amar nosso próximo com a nós mesmos. A começar a aprender a amar os nossos familiares, e, posteriormente amar nossos colegas de trabalho, aqueles que não nos querem bem, nossos inimigos, nossos algozes e assim, sucessivamente, até amar a todos.

Não existe outra forma de progredir e chegar até Deus, que é o nosso objetivo.

Portanto, que possamos estar sempre vigiando nossos atos e orando a Deus solicitando forças para enfrentar nossas imperfeições, fazendo como Santo Agostinho, que todas as noites de sua última encarnação aqui no planeta terra, fazia uma análise de seu dia, buscando no dia seguinte corrigir os atos que não foram de acordo com as leis de Deus.

Muita paz!

Referências

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 182ª edição, 2009.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. (idem) Edição 360ª, 2009.

O Futuro

Médium – Sr. Coll

O Espiritismo é a ciência de toda a luz; feliz da sociedade que o puder em prática! Somente então a idade de ouro, ou, melhor, a era do pensamento reinará entre vós. E não penseis que por isto tereis menos compensações terrenas; muito ao contrário, tudo será felicidade para vós, porque nesse tempo a luz vos fará ver a verdade sob um clarão mais agradável. O que os homens ensinarão não será mais essa ciência capciosa, que vos faz ver, sob a máscara enganadora do bem geral, ou de um bem por vir, no qual, muitas vezes, os próprios mestres não têm nenhuma confiança, a mentira e a cupidez, a vontade de tudo ter, em proveito de uma seita e, algumas vezes até, em proveito de um só. Por certo os homens não serão perfeitos; mas, então, o falso será tão restrito, os maus terão tão pouca influência, que serão felizes na sua minoridade. Nesses tempos, os homens compreenderão o trabalho e todos alcançarão a riqueza, porque não desejarão o supérfluo senão para fazer grandes obras em proveito de todos. O amor, esta palavra tão divina, não mais terá a acepção impura que lhe atribuíis. Todo sentimento pessoal desaparecerá, ante esse ensinamento tão suave, contido nestas palavras do Cristo: Amai-vos uns aos outros, como a vós mesmos.

Chegados a esta crença, todos sereis médiuns; desaparecerão todos os vícios que degradam vossa sociedade; tudo se tornará luz e verdade. O egoísmo, este verme roedor e retardador do progresso, que asfixia todo sentimento fraterno, não terá mais domínio sobre as vossas almas; vossas ações não mais terão por móvel a cupidez e a luxúria; amareis vossa mulher, porque ela terá uma alma boa e vos quererá, em vós divisando o homem escolhido por Deus, para proteger sua fraqueza; ambos vos auxiliareis a suportar as provas terrenas e sereis os instrumentos votados à propagação de seres destinados a melhorar-se, a progredir, a fim de chegarem a mundos melhores, onde, por um trabalho mais inteligente ainda, haveis de alcançar o nosso supremo benfeitor.

Ide, espíritas! Perseverai; fazei o bem pelo bem; desprezai suavemente os gracejadores; lembrai-vos de que tudo é harmonia em a Natureza, que a harmonia está nos mundos superiores e que, malgrado certos Espíritos fortes, tereis também a vossa harmonia relativa.

São Luiz

Mensagem publicada por Allan Kardec
Revista Espírita de Agosto de 1860

Estude a Revista Espírita!

"O laboratório de Allan Kardec."

QUE FAZEIS DE ESPECIAL?

Por Lindberg Garcia

Há uma mensagem em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XX, item 4, dada em Paris, em 1863, pelo Espírito Erasto, que se intitula, *Anjo da Guarda do Médiun*, que nos inquirir se nós ainda não escutamos, *"o ruído da tempestade que há de arrebatá-lo velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas"*.

É comum, à muitos de nossos irmãos ao observarem o *"conjunto das iniquidades terrenas"*, da qual nos fala o Espírito Erasto, deixarem-se cair no desânimo, e esquecerem-se da sua responsabilidade como seres inteligentes da criação, nesta morada da casa do Pai. De tanto ver grassar em nosso planeta o reinado do egoísmo, o ser encarnado muitas vezes deixa-se seduzir pelas sensações da matéria, perdendo-se no brilho falso da vaidade, seduzido pela procura da felicidade a qualquer preço. A incúria e a ousadia dos maus, parece campear a solta, à procurar mentes fracas, ingênuas, desgarradas do ensinamento crístico contido no Evangelho de Mateus, cap. 5, v. 47, de *"a cada um segundo suas obras."*

É imprescindível não nos esquecermos de que o *"Anjo da Guarda dos Médiuns"*, nos concita a nós espíritos, a *"pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres"*. E pede-nos que: *"Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças."* (O Evangelho Segundo O Espiritismo - cap. XX, item 4).

Mas, por que pregar a reencarnação? Não de perguntar vozes ainda não esclarecidas, que tendo ouvido o ruído da tempestade, permanecem atados a um comodismo impassível, desinteressado das responsabilidades da vida do espírito, face ao *"conjunto das iniquidades terrenas."* O homem ainda desconhece que a angústia, a dor, a infelicidade, e a lágrima que lhe corre pela face sofrida, dimanam das injunções reencarnatórias advindas de atos de vidas pretéritas. Lamentavelmente, o homem menospreza a morada da casa do Pai, conspurca as suas leis, e ainda não atina pela razão finalística, de por que aqui está.

Ora, a lei natural palingenésica, vem esclarecer de forma irrefutá-

vel e cristalina, todos os problemas do indivíduo. A dualidade que ele se depara em sua vida terrena, entre a felicidade e a infelicidade, a riqueza e a pobreza, a opulência e a miséria, a saúde e a doença, *"umas têm causa na vida presente; outras, fora desta vida"*, é o que nos assevera o Codificador, em O Evangelho Segundo O Espiritismo, cap. V, item 4.

Muito propriamente nos ensina Allan Kardec, no mesmo capítulo e item que; *"Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam. Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, do seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos! Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero! (...)*

Sobre esta problemática, nos ensina J. Freire que; *"Cada dia é simultaneamente, uma colheita e uma sementeira. Colhemos irremediavelmente, o que semeamos no passado, e semeamos nova e livremente, para colhermos no futuro, e assim sucessivamente na série indefinida de nossas experiências. Cada dia é, em última análise, o fruto do passado e o germe do porvir."*

Nos adverte Erasto, em sua mensagem dada a mais de 150 anos, para que não nos surpreendamos, pois; *"As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças."* Esta é pois, uma referência ao **Atos dos Apóstolos**, descrita no episódio de **Pentecostes**, ocasião em que os apóstolos estando reunidos, ouviu-se um estrondo acompanhado de forte ventania e línguas de fogo apareceram sobre suas cabeças. Imediatamente, os apóstolos foram dominados por espíritos que entraram a falar diversas línguas estrangeiras, fenômeno hoje entendido como **xenoglossia**, causando grande admiração às pessoas presentes, que provinham de outras terras. Esse fenômeno mediúnico físico, desencadeado subitamente, sobre as

cabeças dos apóstolos, fizeram que o povo ali reunido, embora falassem línguas diferentes, todos entendessem o que lhes era pregado.

Portanto, cabe a nós profítenes espiritistas, esclarecer aos nossos irmãos de jornada terrena, *"o novo dogma da reencarnação"*, conforme nos pede o Espírito Erasto. Esclarecer essa lei Divina, é contribuir para o despertamento do indivíduo, é dar-lhe condições de lutar contra o egoísmo, o orgulho e a vaidade, ainda renitentes no íntimo do seu psiquismo. É fazer com que o indivíduo em sua experiência reencarnatória, se fortaleça para a grande realidade do espírito, face ao atendimento do chamamento de Jesus, no Evangelho de Mateus, Cap. 5, v. 48; *"Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial."*

Lógico reconhecer, que a proposição do Mestre Jesus, nos é inatingível, pois jamais seremos perfeitos como o Pai celestial. Contudo, é de observar-se, que esta convocação nos é apresentada, mais como método e modelo de aperfeiçoamento, a ser alcançado pelo ser encarnado na sua caminhada evolutiva. Nesse sentido, é oportuno citar Mahatma Gandhi, o mais ardoroso adepto da não violência, sobre esse ensinamento do Cristo de Deus; *"Uma luta infinita para atingir a perfeição, eis nosso dever humano. Esse dever traz em si sua própria recompensa. O resto está nas mãos de Deus"*.

Esclarecer, sobre a lei natural da reencarnação, portanto, é contribuir para o entendimento, de que as vicissitudes da experiência reencarnatória porque passa o indivíduo, *"umas têm causa na vida presente; outras, fora desta vida"*, (Cap. V, item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo). É sobretudo, *"retirar a candeia debaixo do alqueire, e colocá-la sobre o candeeiro."* (Jesus - Mateus, cap. 5, v.15). É dar conhecimento da infalibilidade da justiça Divina, é sobretudo, clarificar sob luz da razão o ensinamento de Jesus, *"... a cada um segundo suas obras."* (Mateus, cap. 16, v. 27).

Não existem propriamente injustiçados nesta humanidade de meu Deus, mas tão somente seres que por sua própria opção se transviaram, uns por ignorância, outros por seu orgulho e egoísmo, e por isso sofrem inexoravelmente a ação da lei.

A esse respeito, esclarece-nos o grande Pietro Ubaldi:

"A cada abuso corresponde uma carência inversa; por isso, tantos sofrem falta de coisas tão abundantes. Todas as deficiências morais (crime, vício, pobreza, imbecilidade, predisposições mórbidas, etc.), são carências derivadas de abusos anti-gos. O panorama da Terra parece poder resumir-se nestas duas palavras: abuso e carência".

Perante esse estado, muita vez caótico em que mergulha grande parte da humanidade terrena, nos assevera Leon Denis, no livro, Os Problemas do Ser, do Destino, e da Dor que; "É preciso agir primeiramente sobre a inteligência e a consciência do indivíduo, porquanto aí está a origem de todos os males, a ignorância e a inferioridade moral."

Portanto, "agir primeiramente sobre a inteligência do ser", é abrir-lhe perspectivas de conhecimento, é livrá-lo das garras da ignorância, para que possa ele, sopesar as ações praticadas, na série infinita de suas experiências como espírito imortal.

Somente assim, se pode atingir "a consciência do indivíduo", indo muito além do desenvolvimento da inteligência intrapessoal, dando-lhe condições de entender, de escolher,

de optar, e acima de tudo, de assumir responsabilidades, condição *sine qua non* da evolução espiritual.

Registre-se que esta nobre missão vem sendo desempenhada pelas Casas Espíritas, cujo esclarecimento é realizado nas reuniões públicas, nos ciclos de estudos, nos periódicos impressos, e várias outras formas de divulgação da Doutrina Espírita. Entretanto, não é só neste mister que se ocupam as Casas Espíritas, pois não há de se conceber o *Conso-lador Prometido*, longe do social, distante do irmão menos válido, sob as duras provas do aprendizado retificador.

É nesse ministério que os Centros Espíritas espalhados no *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - tomo emprestado o título do livro do Espírito Humberto de Campos, psicografia do nosso querido e saudoso Chico Xavier, para referir-me ao nosso país - dedicam-se aos irmãos que sofrem a ação da lei palingenésica, em resgates, por vezes, dolorosos.

Assim, as Casas Espíritas, em um ato de amor aos irmãos necessitados, buscam nas tarefas da campanha do quilo, na distribuição de alimentos, na doação de agasalhos e

cobertores, nas visitas aos orfanatos, aos asilos, aos doentes nos hospitais, e tantos outros atos de generosidade, e de amor ao próximo, responderem afirmativamente a inquirição do Mestre Jesus, conforme *O Evangelho de Mateus*, cap. 5, v. 47: "**Que fazeis de Especial?**"

E nós? Como haveremos de responder à Jesus, a pergunta que não quer calar, **o que fazemos de especial nesta morada de meu Deus?**

Para nossa reflexão, encerro com o belo poema de Cora Coralina, intitulado, *Mascarados*;

*"Saiu o semeador a semear,
semeou o dia todo
e a noite o apanhou ainda
com as mãos cheias de sementes.
Ele semeava tranquilo,
sem pensar na colheita
porque muito tinha colhido
do que outros semearam.
Jovem, seja você esse semeador
semeia com otimismo
semeia com o idealismo
as sementes vivas
da paz e da justiça."*

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE — LIASE

Por Thaíssa Martins Miranda

A Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade Dr. Décio Iandoli Jr. (LIASE), da Universidade São Francisco em Bragança Paulista - SP, foi fundada em janeiro de 2017 e teve seu primeiro Curso Introdutório nos dias 22 e 23 de março de 2017.

Ela segue como princípio o termo "espiritualidade" que, segundo Koenig, Mcclough e Larson, é a busca pessoal para entender questões últimas sobre a vida, seu sentido e as relações com o sagrado e o transcendente. Busca essa que pode, ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas. Sob esse ponto de vista, a espiritualidade configura-se em uma busca individual e personalizada, sendo que as respostas que cada indivíduo encontra representam a maneira como essa pessoa se relaciona com sua dimensão espiritual. Portanto, é mais ampla e independe da religião para se manifestar. Tal abordagem laica é pautada no profundo respeito por todos os credos e representa condição indispensável para uma discussão verdadeiramente acadêmica.

A LIASE apresenta 4 áreas de conhecimentos, denominadas e conceituadas pela própria gestão: espiritualidade, humanização da medicina, base científica e autoconhecimento.

• **Espiritualidade:** composta pelas diversas formas de religiões. Tem a finalidade de ensinar como o profissional de saúde deve se comportar diante de cada crença, como cada religião vê a sua prática afetando na saúde e sobre o *coping* religioso/espiritual (negativo e positivo). Além de

práticas como: Reiki, Yoga, meditação (*mindfulness*), musicoterapia, acupuntura, homeopatia, fitoterapia (medicina integrativa), passe espírita, mostrando como atuam e como podem melhorar a saúde do paciente. Além disso, ter o treinamento de como abordar a espiritualidade dos pacientes, indo aos seus leitos para praticar tal abordagem.

• **Humanização da medicina:** tem por base a melhoria da relação médico-paciente. Mostra como o profissional da saúde deve agir em uma consulta, com os familiares do paciente e como lidar com a morte. Abrange os conceitos de cuidados paliativos para uma melhora da qualidade de vida do paciente e os conceitos de bioética de início e final da vida. Além de como extrair a história espiritual dos pacientes e suas intervenções espirituais.

• **Base científica:** é composta pela parte científica, de acordo com artigos científicos publicados, tanto de espiritualidade, quanto dos demais fenômenos dessa área, como a Experiência de Quase Morte (EQM), estados alterados da consciência, ectoplasma, suicídio, dependentes químicos, oração, dor, aborto, epigenética, tanatologia, psiconeuroendocrinologia, o paradigma mente e cérebro entre outros temas de pesquisas.

• **Autoconhecimento:** com o objetivo de aprendizado sobre nós mesmos, para todos os membros. Aprender a lidar com nossos sentimentos, emoções, virtudes e assim conseguir lidar com os do paciente e ver empatia, afetividade e compaixão como ferramentas de cuidado. Assim, conseguir melhorar a saúde do acadêmico de medicina.

Contudo, o objetivo final da LIASE é desenvolver em todos os acadêmicos de medicina a mente científica e o coração humano.

DIVALDO FRANCO - ENCONTRO FRATERO 2017 - PRAIA DO FORTE, BA

Encontro Fraterno com Divaldo Franco
2017 - Praia do Forte, Bahia,
28 de outubro (Manhã)

O dia de sábado amanheceu esplendoroso, leve brisa, a manhã umedecia a natureza através de tênue chuveiro. Poderíamos, em um esforço contemplativo, inferir que as bênçãos divinas alcançavam os homens na Terra, sofridos, machucados em suas intimidades uns, outros, aprisionados em si mesmos, liberando seus dragões internos, intentam contra seus legítimos irmãos. Não há como deixar de perceber o divino em nós, como não nos é lícito imaginar que o sol somente brilha em nosso favor.

Neste ambiente de salutar convívio e paz, o Encontro Fraterno com Divaldo Franco, em sua vigésima edição, teve continuidade. Para o deleite e harmonia dos presentes, Vanda Otero, cantora lírica, apresentou inolvidáveis páginas musicais através de sua voz poderosa, quão melodiosa.

Divaldo Franco, prosseguindo como o seu ministério de facilitar a trajetória dos que o escutam, discorreu sobre *A jornada heroica do Cristo*. A Segunda Guerra Mundial havia se instalado na face do Planeta com a invasão da Polônia, imortalizada pelas páginas de Frederic Chopin. No norte desse país vivia um Rabino Judeu, consagrado à Deus e saudoso de sua Israel, residindo nas proximidades de uma propriedade de uma família alemã.

Ao deslocar-se para o seu templo religioso o Rabino Samuel passava em frente àquela propriedade onde trabalhava o jovem filho da família alemã ali instalada, cultivando a terra. O Rabino sempre lhe dirigia um cumprimento em alemão: — *Guten Morgen, Her Müller* (— Bom Dia, Sr. Müller). Arrogante, o jovem não se dignava responder. O jovem o detestava, afinal era um Rabino Judeu. Passaram-se os anos. A noite dos cristais já havia acontecido. Era sábado, dia consagrado ao culto religioso judeu, O Rabino Samuel novamente passa e cumprimenta, como de hábito, o jovem trabalhador alemão.

Os dias que se sucederam foram trágicos. Em 1945, quando a Alemanha estava exausta, o Rabino Samuel foi aprisionado, colocado em trem de carga animal e transportado para um campo de concentração. O Rabino amava os alemães. Os alia-

dos prepararam, no mês de maio uma estratégia simulando um grande ataque à Alemanha, despistando e mascarando a real intenção e localização do aparato bélico libertador que estava em curso. O verdadeiro ataque se daria por mar, na Normandia. A resistência alemã era muito forte. Os aliados venceram com grandes sacrifícios em vidas e em material.

A partir de agosto de 1945 teve início os julgamentos dos vencidos, acusados de genocídio. Um desses tribunais estava sediado em Frankfurt. Estando Divaldo Franco nessa importante cidade alemã, em 2014, e preferindo uma conferência sobre a Esperança, ele viu psicicamente, naquele ambiente, o desenrolar de julgamento. O magistrado solicitava que um Rabino se aproximasse, como testemunha. No banco dos réus estava um jovem com cerca de 30 anos de idade, fardado. O promotor o acusava. O réu não deixava transparecer qualquer emoção, mantinha-se implacável.

A testemunha, o Rabino Samuel foi inquirido pelo promotor, indagando se não era aquele réu que fazia a seleção entre os que deveriam morrer e os que seriam encaminhados ao trabalho forçado. O Rabino Samuel, de imediato, reconheceu o seu vizinho polonês, Her Müller. A testemunha afirmou, então, que não era aquele soldado que fazia a seleção, mas o sistema, o partido, que ele representava. Não, não era ele que selecionava, categórico afirmou. Mas contra ele há acusações consistentes, redarguiu o promotor severo.

Ele era bom, ele foi treinado para matar. Ele somente apontava para a direita ou para a esquerda, selecionando somente os homens fortes e saudáveis para o trabalho, os demais seguiam para o extermínio. Ao aproximar-me, na fila de seleção, cumprimentei-o, como de hábito, ele me reconheceu, éramos vizinhos, Her Müller, um homem bom, impassível, me sinalizou seguir para o lado dos que sobreviveriam, trabalhando. Agradeço-o: — *Vielen Danke, Her Müller*.

O promotor dispensou a testemunha, que ao passar em frente ao réu, este o agradeceu, vertendo duas lágrimas. O réu foi condenado à forca, executado em seguida. O Rabino Samuel, embora judeu amava o Mestre Galileu, verdadeiro profeta na terra hebraica. Nascia e agigantava-se um herói, o Rabino Samuel, ao amar o

próximo, independente de suas condições ou atitudes.

Assim Divaldo foi se aprofundando na história da humanidade, apresentando outros heróis que souberam dominar seus dragões íntimos, lançando luzes nas sombras interiores, plenificando-se de bênçãos, harmonia e felicidade, pois que aquele que já está liberto. O homem, não admitindo a sua origem divina, seres criados pelo incriado, tentaram apesquenena-Lo, na vã esperança de se fazerem maiores e mais importantes. Todo aquele que se torna servidor, se faz maior ante o olhar divino. Assim nascem os heróis, que saindo-se de si, servem, amam, perdoam, promovendo o bem-estar do próximo através da dádiva da autodoação.

O Ego trabalha para ter, o Self para ser. Para descobrir o Deus interno é necessário realizar a viagem para dentro de si, lançando luzes sobre as sombras, identificando os dragões íntimos, conquistando-os. O homem deve construir em si o heroísmo cristico, isto é, aquele que cumpre a Lei Divina, amando sem ser amado.

Nas artes, nas ciências e através de notáveis Deus se manifesta possibilitando um crescimento harmonioso para seus filhos. Joana de Cusa, Francisco de Assis e outros, demonstraram o poder libertador do amor, doando-se por inteiro ao amado.

Recheando com outros inigualáveis exemplos de heroísmo, Divaldo Franco, conduziu o público para momentos de descontração, onde o riso, fonte terapêutica, produzindo equilíbrio saudável, libertando o ser de seus dragões, plenificando-se de energias salutares.

Perpassando a história romana, antes e depois de Jesus, Divaldo apresentou diversos casos onde o heroísmo íntimo facilitou a ação benfazeja de Jesus e dos cristãos, que necessitam ainda tornarem-se crísticos. O Espiritismo elegeu a moral do amor, a busca do estoicismo, do heroísmo que levará o homem para a vitória sobre as próprias paixões, conduzindo-o para a plenitude.

Paulo Salerno

Matéria publicada por
“Notícias do Movimento Espírita”,
São Paulo, segunda-feira, 30/10/2017,
compiladas por Ismael Gobbo.

Recebida por email.

O AUTO-DE-FÉ DE BARCELONA

Por Lindberg Garcia

"O herético não é aquele que é queimado na fogueira, mas sim aquele que acende a fogueira."
(William Shakespeare)

No dia 9 de outubro do corrente ano, em uma segunda feira, fazem exatos 159 anos do *"Auto-de-Fé de Barcelona"*, expressão cunhada por Allan Kardec, para se referir à queima em praça pública de livros, brochuras, e revistas espíritas. Essa expressão foi utilizada pela primeira vez no subtítulo do artigo *"O Resto da Idade Média"*, na Revista Espírita de novembro de 1861. O *Auto-de-Fé* de Barcelona, deprimemente em si, mostra toda a intolerância e o obscurantismo que regia, de triste memória, o então Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. O fato, ignominioso foi noticiado na Revista Espírita de novembro de 1861, pelo próprio Allan Kardec, que assim narrou aquele deprimemente atentado à liberdade de expressão:

"Hoje, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo dessa cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo."

Os livros haviam sido enviados por Allan Kardec ao livreiro Maurice Lachâtre, editor francês, e um dos grandes divulgadores do Espiritismo na Espanha. Lachâtre um intelectual de sua época, um contendor espírita por excelência, achava-se estabelecido em Barcelona, com uma próspera livraria, quando veio a solicitar à Kardec seus livros, com a intenção de divulgá-los nas terras espanholas. Todo o material foi enviado à Espanha obedecendo a tramitação legal, com todos os impostos e taxas aduaneiras devidamente pagas por Kardec. O mesmo se deu com relação ao destinatário, que pagou os direitos de entrada dos volumes. Cumpridas as exigências legais, só não contavam com a intolerância obscurantista do bispo de Barcelona, Dom Antônio Palau Termens. Antes que a entrega fosse realizada, foi enviada àquele bispo, uma relação dos títulos, pois a liberação dos livros competia a autoridade eclesiástica. O bispo tomando conhecimento da matéria contida nos livros, censurou-os, e ordenou a apreensão de todos eles, determinando que o material apreendido fosse queimado em praça pública, o que foi feito pelo carrasco oficial. Assim, por ordem do bispo de Barcelona, os 300 volumes de obras espíritas foram consumidos pelas

chamas da fogueira inquisitorial. Interessante lembrar que o ano daquela exacerbação da prepotência do sectarismo eclesiástico, foi coincidente ao ano em que foi editado o Livro dos Médiuns, em 15 de janeiro de 1861.

Para que se tenha uma ideia do que foi o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição da Igreja Católica, que durou 588 anos, o pesquisador Justine Glass nos afirma que foram acusadas e mortas, entre os séculos que durou aquele malfadado Tribunal, cerca de nove milhões de pessoas, torturadas, assassinadas, queimadas vivas, decapitadas, empaladas, e outras formas de torturas monstruosas. Esse foi o tribunal que promoveu, na expressão cunhada por Kardec, *Auto-de-Fé* de Barcelona.

Quando a fogueira crepitante da ignorância, consumiu os 300 volumes dos livros espíritas o sacerdote que oficiou o ato, e seus ajudantes se retiraram cobertos de vaias e imprecações do povo que gritava: "Abaixo a Inquisição".

Na Revista Espírita, em sua edição de novembro de 1861, Allan Kardec comunicou o triste evento: *"Numerosas pessoas, em seguida, se aproximaram da fogueira, e recolheram suas cinzas. Uma parte dessas cinzas nos foi enviada, com elas se encontra um fragmento de O Livro dos Espíritos consumido pela metade. Nós o conservamos preciosamente como testemunho autêntico desse ato insensato."*

O Codificador em decorrência desse episódio, acertadamente vaticinou: *"Graças a esse zelo imprudente todo mundo na Espanha, vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é, é tudo o que queremos. Podem queimar os livros, mas não se queimam ideias; as chamas da fogueira as superexcitam, em vez de extingui-las. Ademais as ideias estão no ar, e não há Pirineus bastante elevados para detê-las, e quando é grande e generosa uma ideia encontra milhares de corações dispostos a almejá-la."*

Um Espírito identificado pelo nome de Dollet, manifestou espontaneamente na Sociedade Espírita de Paris, como sendo um livreiro que viveu no século XVI, e deu a seguinte mensagem: *"O amor da verdade deve sempre se fazer ouvir. Ela dissipa a névoa, e por toda a parte brilha ao mesmo tempo. O Espiritismo chegou para ser conhecido por todos: Logo será julgado e colocado em prática: quanto mais houver perseguições, mais depressa essa sublime doutrina chegará ao seu apogeu; seus mais cruéis inimigos, os inimigos do Cristo e do progresso, com isso se surpreendem de maneira que ninguém ignore que Deus permite àqueles que deixaram esta Terra de exí-*

lio de retornar para aqueles que amaram. Tranquilizai-vos; as fogueiras se extinguirão por si mesmas, e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive."

Irmãos Espíritas, esses 159 anos do *Auto-de-Fé* de Barcelona, é para ser comemorado por nós como um marco desta Doutrina Consoladora que venceu as trevas da ignorância, que inaugurou um novo ciclo do progresso espiritual à toda a humanidade terrena. O Espiritismo ao comemorar essa data, vem por mostrar ao mundo que ousou vencer as iniquidades forjadas das mentes doentias, cumprindo fielmente um dos ensinamentos do Cristo de Deus, de *"amai os vossos inimigos"*.

O Espiritismo jamais ousou injungir à quem quer que seja os seus princípios basilares, e cumpre com amor e dedicação a missão do Consolador Prometido, prevista por Jesus no Evangelho de João, Cap. XIV: 15 – 18. *"Se me amais observareis os meus mandamentos, e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós."*

Nem mesmo as chamas crepitantes da fogueira no *Auto-de-Fé* de Barcelona conseguiram barrar o desejo de conhecimento intelectual e moral da humanidade. Esse insano dia de outubro de 1861, não foi capaz de deter uma doutrina recém-nascida a uns poucos quatro anos, com a edição de *O Livro dos Espíritos*, em 1857. A pira de livros espíritas queimados na cidade de Barcelona, atendendo aos desígnios do Altíssimo, transformou-se em luz imorredoura de uma Nova Era, em que a razão veio iluminar as trevas da ignorância.

A fogueira inquisitorial de Barcelona, sofreu, assim, o efeito reverso da sua própria prepotência, e a humanidade partiu confiante à novos rumos do conhecimento. As cinzas da fogueira do *Auto-de-Fé* de Barcelona, tão somente serviram de levedura para a nova doutrina nascente do Espiritismo.

Irmãos, aceitemos o convite do Codificador de nossa doutrina, Allan Kardec, publicada na Revista Espírita de novembro de 1861, para a data de 9 de outubro daquele ano:

"Espíritas de todos os países! Não esqueçais a data de 9 de outubro de 1861. Será marcada nos anais do Espiritismo. Que ela seja para vós um dia de festas e não de luta, porque é o penhor do vosso próximo futuro."

Graças a Deus!

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. (Mateus, V: 5, 6 e 10).

“Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis. (Lucas, VI: 20,21).”

As compensações prometidas por Jesus aos aflitos só podem cumprir-se na vida futura. Sem a certeza do porvir, essas máximas seriam uma incoerência ou uma ilusão. Mesmo com essa certeza, ainda é difícil a compreensão da utilidade de sofrer para ser feliz e sempre surgem indagações: Por que uns nascem na miséria e outros na fartura? Por que para uns nada dá certo, enquanto que para outros tudo acontece naturalmente? Ver homens virtuosos sofrer ao lado de malvados que prosperam.

Um aspecto a ser considerado é a existência de Deus e seus atributos. “Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça e toda a bondade.” E sendo Deus soberanamente justo e bom, não vai agir por capricho ou com parcialidade. Todas as eventualidades da vida partem de uma causa e sendo Deus justo, a causa deve ser justa. A compreensão dessa causa foi encaminhada por Deus através dos ensinamentos de Jesus e atualmente como o homem já está maduro suficiente para compreendê-la, o Espiritismo vem revelá-la por completo.

Para aprofundar ainda mais nesta reflexão faz-se necessário considerar também as diferentes categorias dos mundos habitados:

MUNDOS PRIMITIVOS

Os mundos primitivos são destinados as primeiras encarnações da alma humana; existência puramente material, onde prevalece a força bruta. Não há noção de justo ou injusto. O Planeta Terra já foi um planeta primitivo.

MUNDOS DE EXPIAÇÕES E PROVAS

Os mundos de expiações e provas são onde o mal predomina e os vícios como orgulho, ódio, inveja, egoísmos, dentre outros fazem parte do dia a dia das pessoas, demonstrando que ainda impera a imperfeição moral.

MUNDOS DE REGENERAÇÃO

Estes servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. Ainda não há a felicidade perfeita, mas a alma desafortunada já vivencia neles a calma e o repouso. O homem tem que passar por provas, porém sem as severas angústias das expiações.

MUNDOS FELIZES

Os mundos felizes são onde o bem predomina. O corpo é leve e desliza pela superfície, permitindo a locomoção rápida e fácil. Não há vícios, uns ajudam os outros.

MUNDOS DIVINOS

Os mundos divinos são a moradia de Espíritos puros que já alcançaram a perfeição, onde reina exclusivamente o bem.

A Terra, Planeta em que habitamos, está na condição de mundo de expiações e provas, portanto como já mencionado, o sofrimento ainda predomina. Assim, as vicissitudes da vida têm duas origens opostas: umas com sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Regressando à origem dos males terrenos, identifica-se que muitos são as consequências do caráter e da conduta daqueles que os sofrem. Quantos homens caem por sua própria imprevidência, ambição, orgulho, vícios, excessos, preguiça, e outros. Relacionamentos desditosos, que resultaram do interesse ou da vaidade.

Pais infelizes por não terem combatido as más tendências dos filhos desde a tenra idade deixando, por fraqueza ou indiferença, o orgulho e o egoísmo prevalecerem, ressecando o coração. Num futuro colhendo a falta de respeito e a ingratidão do seu descendente.

O homem evitará os males da vida, quando trabalhar para o seu adiantamento moral e intelectual.

Mas, há males que acontecem nesta vida que, aparentemente não tem explicação e golpeado pela fatalidade: flagelos naturais, mortes prematuras, doenças de nascença... Entretanto, partindo da premissa de que todo efeito tem uma causa e de que Deus é soberanamente justo, se a explicação não se encontra nesta existência é que pertence a uma vida anterior, pois o homem jamais escapa às consequências de suas faltas.

No livro *O Céu e o Inferno*, capítulo VII - As Penas Futuras Segundo o Espiritismo - Código Penal da Vida Futura, vamos encontrar a seguinte afirmativa: apesar da diversidade de gêneros e graus de sofrimento dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura, que apresenta 33 itens, pode se resumir nestes três princípios:

1º) O sofrimento é inerente à imperfeição.
2º) Toda imperfeição, e toda a falta que dela decorre, trazem o seu próprio castigo nas suas consequências naturais e inevitáveis, como a doença decorre dos excessos, o tédio da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo.
3º) Todo homem podendo corrigir as suas imperfeições pela sua própria vontade, pode poupar-se os males que delas decorrem e assegurar a sua felicidade futura.

Vale ressaltar que nem todo sofrimento vivenciado seja necessariamente o

indício de uma determinada falta. Frequentemente são provas escolhidas pelo Espírito, para concluir a sua purificação e auxiliar no seu adiantamento. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação.

Para alcançar os mundos felizes, os Espíritos precisam se livrar, através das diversas existências, das imperfeições. Quando suportadas com paciência, conformidade, aceitação; as provas da vida apagam as faltas e fazem o Espírito progredir. Aquele que muito sofre deve alegrar-se de ser logo curado, pois tinha muito a expiar.

Assim, podemos dizer “Bem Aventurados os Aflitos”, ou seja, bem aventurados os que sabem tornar proveitoso o seu sofrimento, evitando as lamentações e aceitando-o com resignação, sem o que teria de recomeçar.

Encerraremos esta reflexão com um trecho da mensagem “Amor Onipotente”, do livro *Opinião Espírita*:

“No turbilhão das dificuldades que te envolvam o dia, pensa em Deus, o Amor Onipresente, que não nos desampara.

“Por mais aflitiva seja a dor, trará Ele bálsamo que consola; por mais obscuro o problema, dará caminho certo à justa solução.

“Ainda assim, não te afoites em personalizá-lo ou defini-lo. Baste-nos a palavra de Jesus que nê-lo revelou como sendo Nosso Pai.

“Sobretudo, não te importe se alguém lhe nega a existência enquanto se lhe abrilhantam as palavras nas aparências do mundo, quando pudeste encontrá-lo, dentro do coração, nos momentos de angústia.

“É natural seja assim. Quando a noite aparece, é que os olhos dos homens conseguem divisar o esplendor das estrelas.”

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**; tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 171ª edição, 2008.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**; tradução de Manuel Justiniano Quintão. Rio de Janeiro, RJ, 28ª edição: Federação Espírita Brasileira, 1982.

Amor Onipotente. Disponível em: http://www.espiritismobrasil.com/e-books/Chico_Xavier_livros/Chico_Xavier_-_Livro_076_-_Ano_1963_-_Opiniao_Espirita.pdf. Acesso em 28/10/2017.

Dicionário de sinônimos. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>. Acesso em 28/10/2017.

Pluralidade dos mundos. Disponível em: <http://www.passatempoespirita.com.br/aulas/aula-11-pluralidade-dos-mundos/>. Acesso em 28/10/2017.